



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Psicanálise e socioeducação: modos de encontro
<b>Autor</b>	SOFIA LOPES PICCININI
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

## **Psicanálise e socioeducação: modos de encontro**

**Autora:** Sofia Lopes Piccinini (UFRGS) | **Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Rose Gurski (UFRGS)

Este trabalho de iniciação científica vem coroar uma série de estudos desenvolvidos desde final de 2014 que tiveram como ponto central a construção do projeto “Os Jovens em Conflito com a Lei, a Violência e o Laço Social” (2014-2018; CNPq). Essa proposta de pesquisa marcou o início das investigações do grupo de pesquisa<sup>1</sup> no campo da Psicanálise em articulação com a socioeducação. A partir do referido projeto, passamos a desenvolver trabalhos na perspectiva da pesquisa-extensão com os adolescentes acautelados e, mais recentemente, com os agentes socioeducadores. Mediante essas experiências, conseguimos adensar algumas interrogações referentes ao método com o qual já vínhamos trabalhando há algum tempo: **De que modo é possível levar a Psicanálise para outros sítios que não somente o consultório particular? Quais as condições de operar uma escuta psicanalítica em contextos atravessados fortemente pela dimensão da violência e da vulnerabilidade, tal como a socioeducação?** Falar sobre os aspectos metodológicos da pesquisa é discutir também o modo como compreendemos os lugares ocupados pela Psicanálise e pela socioeducação nesse processo. Tal reflexão nos acompanha também nas nomeações atribuídas no desenlace do trabalho. Por exemplo, para tratar da articulação entre os dois campos, pareceu-nos mais interessante trabalhar com a noção de encontro, pois, além de não deixar de fora a dimensão da escuta, ela também nos convoca a pensar o que acontece quando dois campos distintos se encontram. Assim, a troca de palavras que, a princípio, poderia parecer uma mera confusão, passou a explicitar aquilo com o que o grupo, de alguma maneira, já vinha se deparando: **Escuta ou encontro? A Psicanálise só afeta ou também é afetada pelas campos com os quais se encontra?** Geralmente, discutimos sobre os possíveis efeitos que advêm de um espaço de circulação da palavra para os adolescentes e/ou socioeducadores. No presente trabalho, nossa questão se coloca de um outro modo: **Como nós, pesquisadores em Psicanálise, nos afetamos ao encontrarmos-nos com a socioeducação e seus impasses e, assim, pensamos e construímos nossas intervenções?** Essa questão suscita aquilo que uma produção do inconsciente, um ato falho, evocou em um momento de discussão da pesquisa. Quando há um encontro, há possibilidade – e não certeza! – de um *afetar-se* em ambos os lados. Para refletirmos sobre as questões aqui levantadas, pretendemos tensionar alguns fundamentos psicanalíticos, tais como a concepção de “dimensão sociopolítica do sofrimento”, trabalhada pela psicanalista Miriam Rosa, que sintetiza a dimensão da violência pelas quais muitos jovens em situação de vulnerabilidade social passam historicamente para além do singular: miséria extrema, exploração de classe, preconceito de raça, falta de suporte e apoio do Estado, desamparo social e desamparo discursivo. Ao nos afetarmos com a socioeducação, produziram-se efeitos também no modo como passamos a construir metodologicamente nossas pesquisas e intervenções na Instituição e na Universidade.

---

<sup>1</sup> Eixo Psicanálise, Educação, Adolescência e Socioeducação do NUPPEC/UFRGS (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura)